

Luanda a alta velocidade

“Repensar o futuro de forma Controlada”

Novo Jornal

16 De Outubro de 2009

Luanda está a sofrer uma redefinição do seu espaço e tempo. Por todo o lado se elevam edifícios, constroem-se viadutos, requalificam-se espaços, viabilizam-se acessos e reorganizam-se sistemas. Estes sinais óbvios de desenvolvimento convivem lado a lado com uma maior exposição das feridas da cidade, resultantes de um conjunto de fenómenos que envolveram a história recente do país e que hoje mais do que ontem se fazem sentir dentro da própria capital.

Antes de mais, Luanda tem todos os problemas relacionados com a sobre população que urge resolver. Inicialmente construída para albergar 700 mil pessoas, acolhe hoje cerca de 6 milhões de habitantes. Este excesso populacional ligado ao crescimento acelerado que se tem verificado nos últimos tempos e ao facto de não haver qualquer plano de desenvolvimento urbano, tem contribuído para agudizar os problemas da população, sendo urgente e necessário reflectir profundamente sobre as acções e as reformas a adoptar para que a cidade seja no futuro uma megapólis agradável, onde se viva e não apenas se sobreviva. Esta ideia há muito debatida em Angola teve recentemente eco em Portugal durante a 4ª edição da Experimenta Design, onde o sociólogo José Octávio Van-Dúnem defendeu uma maior intervenção da sociedade civil no futuro de Luanda, sob pena de o Estado, sozinho, não conseguir solucionar os problemas derivados da sobrelotação da capital angolana.

"O Estado tem uma tarefa longa e árdua, pois é muito difícil criar um plano de director que resolva todos estes problemas. Não há estrutura de governo que consiga definir políticas públicas eficientes para dar resposta a um crescimento como o que se verificou em Luanda. Daí ser necessário abrir a discussão e o debate do futuro da cidade à própria sociedade civil", referiu José Octávio Van-Dúnem que acredita que Luanda vai encontrar o seu caminho a partir do momento em que tiver consciência de que os problemas só se resolvem com a participação de todos. "Luanda é uma cidade a ser feita a várias mãos, a vários olhos", afirmou. A capital angolana precisa urgentemente de uma estratégia que lhe permita viajar até ao futuro sem percalços. "Temos todos os problemas que advêm de uma cidade superlotada, que sofreu directamente com os fluxos migratórios de uma guerra. Temos um sistema de transportes completamente caótico. No entanto, temos de ter a responsabilidade de criar um caminho que permita às futuras gerações viverem de uma forma mais harmoniosa nesta cidade", explicou o sociólogo, para

quem estas alterações conjunturais geraram mudanças culturais dentro da própria cidade, não fazendo sentido neste momento olhar para Luanda de forma isolada, mas sim como um conjunto de pequenas cidades em constante metamorfose. "Hoje temos uma Luanda dividida culturalmente, devida aos pequenos grupos que se formaram na cidade, que apesar de conviverem com um denominador comum, têm formas de actuar diferentes, até do ponto de vista relacional", explica o sociólogo. Este cenário vem dificultar o entendimento e o próprio ordenamento do território. Por isso, "é urgente a criação de um plano director de desenvolvimento urbano que responda a estes desafios, melhorando e preservando as infra-estruturas existentes em Luanda e criando outras, de forma a evitar conflitos que já tiveram lugar noutras cidades do mundo".

Na perspectiva de Octávio Van-Dúnem, o que se passa neste momento é que a cidade cresce a um ritmo alucinante sem qualquer controlo, porque "nós somos ansiosos por natureza e essa ansiedade por vezes mata a criatividade", prejudicando a própria beleza da cidade e colocando em causa muitas vezes a preservação do centro histórico de Luanda. O sociólogo deu o exemplo do mercado de Kinaxixe. "Há soluções que são tomadas, que têm efeitos fortíssimos na vida do colectivo e que, conseqüentemente, deviam ser amplamente discutidas, deviam poder contar com a colaboração e o apoio de todos os interessados. Acho que o Kinaxixe vai ser um marco na nossa história para que outros Kinaxixe não venham abaixo" conclui. Por todas estas vicissitudes Luanda pode ser considerada o case study perfeito do século XXI, no domínio do desenvolvimento urbano.